

BLOCO DE ESQUERDA



Grupo Parlamentar da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Por uma política de emprego para Vila Nova de Gaia

O INE divulgou hoje os resultados do Inquérito ao Emprego relativo ao 4º trimestre de 2012. A taxa de desemprego, a nível nacional, subiu para 16,9%, um novo máximo histórico.

Mas na Região Norte (NUTS II) a situação é ainda mais grave. A taxa de desemprego do Norte cifra-se em 17,8%, sendo que a taxa de desemprego feminina é mais alta (19,2%) e a taxa de desemprego dos jovens (15-24 anos) atinge, na Região Norte, 36,1%. O número de desempregados estimado pelo INE para a Região Norte é de 350 mil. Deste total, 6 em cada 10 estão desempregados há mais de um ano. Cerca de 38% estão mesmo desempregados há mais de dois anos! E apenas pouco mais de 40% dos desempregados da Região Norte recebe algum tipo de subsídio de desemprego. Estes são dados oficiais, do INE, relativos à Região Norte do país. Os números são frios mas por detrás deles está um número crescente de situações muito graves de pobreza, de exclusão, de desespero para muitos dos nossos concidadãos, tudo traduzindo uma gravíssima crise social. As palavras que aqui uso são incapazes de traduzir o desespero que muitos sentem.

A responsabilidade primeira por este estado de coisas deve ser atribuída ao Governo português, que insiste numa política de austeridade que só agrava a recessão e que cada vez mais condena um número cada vez maior de portugueses à pobreza e mesmo à miséria. Um Governo que troca as voltas ao país e que troca as prioridades e que prefere socorrer os bancos e condenar as empresas à falência, em vez de procurar ajudar os portugueses e estimular a economia.

Em Vila Nova de Gaia também o desemprego continua a crescer. No final de 2012 eram 33.349 os desempregados residentes em Gaia (dados oficiais do IEFP), o que significa um crescimento de 10% no espaço de um ano (desde o final de 2011). Deste total, 55% estão desempregados há mais de um ano e 1 em cada 8 são jovens (menores de 25 anos).

Gaia continua a ser o concelho do país com maior número de desempregados. Mais do que isso: nos 86 concelhos da Região Norte apenas dois apresentam uma proporção de desempregados em relação à população residente em idade activa (25-64 anos) superior à observada em Gaia – e são concelhos de uma dimensão populacional muito inferior à de Gaia (Mesão Frio e Espinho, nomeadamente). Tendo em conta a população activa de Gaia contabilizada pelos Censos 2011 e considerando a evolução média que desde então a população activa observou na Região do Norte, é possível concluir que uma estimativa para a

taxa de desemprego para Vila Nova de Gaia se cifra actualmente entre 21% e 22%. Trata-se seguramente de uma das mais elevadas taxas de desemprego entre os concelhos portugueses – e muito acima dos valores observados quer a nível nacional, quer para a Região do Norte.

Uma taxa de desemprego entre 21% e 22% é algo que devia fazer corar de vergonha esta Câmara Municipal e a maioria PSD/CDS que a apoia e que ilustra de forma veemente o respectivo falhanço no objectivo de estimular o desenvolvimento económico e social local. Objectivo esse que esta Câmara atribuiu a si própria, mas no qual falhou redondamente.

Sobre isto, já ouvimos da parte da Câmara e da maioria de direita toda a espécie de desculpas esfarrapadas.

Houve um momento em que quiseram criar uma confusão entre o desemprego registado de cidadãos de Gaia e os inscritos no Centro de Emprego desta cidade que, como é sabido, abrange também os residentes em Espinho. Mas a verdade é que os números que aqui apresentamos se referem exclusivamente a Vila Nova de Gaia. Em Espinho, aliás, o desemprego é hoje, segundo os dados do IEFP, inferior ao que era há um ano.

A maioria quis também fazer acreditar que o desemprego de Gaia era “importado” de concelhos limítrofes, nos quais trabalha um número importante de gaienses e nos quais haveria problemas que levavam ao fecho de empresas e ao despedimento de gaienses, por oposição ao que supostamente aconteceria em Gaia. Uma fantasia que não resiste aos factos! Seria preciso ignorar a longa lista de empresas que nos últimos tempos encerraram, suspenderam a produção, despediram trabalhadores em Gaia. E seria preciso ignorar que concelhos como o Porto, Matosinhos, Gondomar, Valongo ou Maia apresentam níveis de desemprego inferiores aos de Gaia.

Resta à maioria o argumento de que a responsabilidade pelas questões do emprego e do desemprego não é do município, mas sim do Governo. Assim é, de facto. Mas, sobre isto, duas coisas. Primeiro, realçar o facto evidente de que o actual Governo sempre recebeu dos responsáveis políticos que lideram a Câmara de Gaia um apoio entusiástico e incondicional. Resta lembrar que, aquando do episódio da TSU, o Presidente da Câmara de Gaia foi praticamente a única voz que neste país se levantou (inclusive no Conselho de Estado) a defender a absurda proposta que o Governo apresentou e que a contestação popular fez derrotar. Segundo, citar o que um certo presidente de Câmara disse, no mês passado, a propósito das questões de emprego e desemprego: “é algo que não está nas competências da autarquia, mas quem sofre as consequências são os munícipes e nós temos de encontrar respostas”. Quem o disse foi o Presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras, do PSD.

Cascais tem cerca de 11 mil desempregados e uma taxa de desemprego próxima de 15% - muito inferior à de Gaia, portanto. Pois a Câmara de Cascais negociou com o Estado, através do IEFP e foi capaz de apresentar um plano de acção local para aumentar o emprego no concelho, que está a implementar. Um plano que conta com um financiamento global de 4,8 milhões de euros (M€) para apoiar medidas de políticas activas de emprego, sendo 2,6 M€ da responsabilidade da Câmara e o restante do Estado.

Naturalmente que não sabemos ainda que resultados irá este plano permitir alcançar em Cascais. Em devido tempo se fará essa avaliação. Mas o que podemos desde já dizer é que é um passo na direcção certa e é um esforço de um município que identifica correctamente a luta contra a crise como sendo uma prioridade e que nessa luta recusa abandonar os munícipes à sua sorte.

O que temos de perguntar é o seguinte: porque é que Cascais, com 11 mil desempregados e com um presidente de Câmara do PSD, pode ter um plano local de promoção do emprego com financiamento municipal e Vila Nova de Gaia, com 33 mil desempregados, com uma taxa de desemprego superior a 21% e com um presidente de Câmara igualmente do PSD, não pode ter o município a envolver-se na luta pelo emprego? A resposta só pode ser uma de duas: ou por cegueira política, ou por preconceito ideológico.

Os 33 mil desempregados de Gaia e as suas famílias exigem um plano local de acção para a promoção do emprego no concelho, envolvendo o município, o IEFP, e até as empresas e entidades formadoras. Cabe à Câmara dar o primeiro passo nesse sentido, em nome de um sentido de responsabilidade para com todos os munícipes.

Pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda,

Vila Nova de Gaia, 13 de Fevereiro de 2013